

EXPERIÊNCIAS VIVENCIADAS NO PROJETO DE EXTENSÃO “LABINTER”: OLHARES SOBRE A FORMAÇÃO DOCENTE

Suelen Regina Patriarcha-Gracioli

suelenpatriarcha@yahoo.com.br; rf4513@ucdb.br

Universidade Católica Dom Bosco (UCDB)

Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS)

Ana Paula Gaspar Melim

anamemim@terra.com.br; rf4515@ucdb.br

Universidade Católica Dom Bosco (UCDB)

Resumo

O presente artigo apresenta um relato de experiências vivenciadas no projeto Labinter - Laboratório Pedagógico Interdisciplinar das Licenciaturas da Universidade Católica Dom Bosco (UCDB). Intencionamos socializar as experiências vivenciadas e a avaliação das atividades desenvolvidas pelo olhar dos bolsistas discentes, compreendendo o processo formativo dos acadêmicos do curso de Pedagogia, Letras e Biologia para atuação docente na Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental, que se configura como um desafio para a universidade. O processo investigativo pautou-se na pesquisa qualitativa documental e de campo por meio da representação dos olhares nas narrativas dos acadêmicos, que nos revelaram que o projeto tem se destacado como relevante no processo formativo, oportunizando aos licenciandos contributos quanto a formação docente.

Palavras-chaves: Extensão; Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental; Processo Formativo.

Introdução

A Universidade Católica Dom Bosco (UCDB), promove por meio dos projetos de extensão a participação dos acadêmicos em práticas culturais, desportivas e educativas tendo em vista o desenvolvimento de habilidades, bem como a atuação em diversos segmentos da sociedade.

Na UCDB, as ações extensionistas de cunho social vem contribuindo para a formação acadêmica, tendo em vista uma constante inovação de práticas e experiências pedagógicas, e o desenvolvimento de ações interdisciplinares que priorizam as relações sociais e comunitárias, bem como o fortalecimento da interlocução entre teoria e prática, fortalecendo a democratização do conhecimento, o acesso aos serviços no atendimento à população, promovendo ações sociais que contribuem de forma relevante para a formação de acadêmicos e a integração com a comunidade externa.

Atualmente, o projeto Labinter integrante dos projetos de extensão da UCDB atua prioritariamente em três frentes: Comunidade externa, atuando junto à comunidade; comunidade acadêmica, por meio das ações realizadas internamente na universidade; e na promoção da formação do extensionista, com estudos, registros, formação de contadores de histórias e produção de material didático.

Integram o projeto Labinter, licenciandos dos cursos de Ciências Biológicas, Letras e Pedagogia. Nesse sentido, o projeto atua como uma extensão, e ao mesmo tempo como forma de construção de olhares para a formação docente, promovendo ampliação da formação do profissional de forma interdisciplinar. Para Rodrigues e colaboradores (2013), a extensão permite o rompimento das barreiras da sala de aula permitindo que o acadêmico extrapole o ambiente da universidade, promovendo um diálogo entre as informações e o ambiente, e dessa forma, os conteúdos complementares a sua formação passam a ser multi, inter e transdisciplinar. Por meio do projeto Labinter os acadêmicos participam de oficinas e orientações, ediadas por professores de diferentes áreas de atuação contribuindo com a formação acadêmica, ropiciando durante a formação acadêmica, espaço importante de articulação entre o ensino, a pesquisa e a extensão.

O Labinter, ao possibilitar a visão integrada dessa prática pedagógica, amplia a visão de mundo de seu acadêmico e favorece a atuação de forma coerente, reflexiva, responsável e ainda viabiliza a prática interdisciplinar desse futuro profissional.

Contudo, apontamos neste artigo, de modo parcial, as vivências dos extensionistas Labinter no que tange a constituição de olhares e da compreensão entre a teoria e a prática pedagógica mediadas pelos princípios da extensão universitária. Utilizamos para isso, abordagem metodológica qualitativa de cunho documental e de campo, além de narrativas dos acadêmicos extensionistas.

O Projeto Labinter

O Projeto Labinter – UCDB, espaço de desenvolvimento de atividades educacionais, propõe-se a fortalecer o conhecimento das práticas pedagógicas na formação docente dos acadêmicos extencionistas. Atualmente, contempla parte da comunidade de professores das redes de ensino de Campo Grande e do Estado de Mato Grosso do Sul, pois mantém parceria com a Escola Salesiana Dom Bosco, Centro de Educação Infantil São Domingos Sávio (CEI) e com a Secretaria de Estado de Mato Grosso do Sul, no Centro de Educação Infantil José

Eduardo Martins Jallad (ZEDU), e promove formação continuada para os professores e contação de histórias. A editora FTD Educação também é parceira e oferece livros de literatura infantil e juvenil, além de espaço para oficinas que são realizadas com professores e acadêmicos.

O projeto Labinter tem hoje, o desafio de formar futuros professores capazes de articular os conhecimentos teóricos obtidos em sua formação com práticas dinâmicas e significativas, propiciando a articulação o trabalho pedagógico de ensino, pesquisa e extensão, com vista à superação de uma cultura universitária essencialmente teórica, tomando as ações educativas, no contexto das ações e atividades de extensão priorizando a problematização da realidade e a dialogicidade entre saberes, acadêmicos e processo formativo.

Ao longo do projeto de extensão, as professoras responsáveis pelo projeto de extensão, favorecem a mediação nas formações com os acadêmicos no intuito de desenvolver neles a autonomia profissional e ampliar as possibilidades quanto à prática quando profissional, reconhecendo a dimensão experiencial, não mais separando teoria e prática, mas evidenciando a construção de olhares em situação de mediação dos confrontos da prática, buscando a significação das teorias, estabelecendo um diálogo entre as práticas com e a formação.

As ações do projeto Labinter com as crianças da educação infantil oportunizam a contação de histórias que ocorre de acordo com a necessidade do parceiro e estimula o encantamento pela literatura, além do estímulo à leitura. As escolas também solicitam oficinas para formação de contadores de histórias. Neste caso, o Labinter atende docentes de educação infantil, de ensino fundamental, e gestores escolares. Desta forma, destacamos a formação de um grupo de contadores de histórias que procura trabalhar a formação humana nas ações propostas tanto pelos docentes quanto pelos discentes.

Outro aspecto importante, diz respeito a necessidade do aperfeiçoamento da prática educativa para a formação docente, a instrumentalização com técnicas adequadas que favorece o trabalho, oferecendo não só ao acadêmico extencionista, mas também ao professor, novas formas de se utilizar e produzir materiais didáticos de acordo com as suas necessidades. As atividades do projeto contemplam o trabalho interdisciplinar, uma vez que permite ao acadêmico, uma maior interação com o ambiente escolar, articulando o conteúdo das disciplinas com os procedimentos pedagógicos essenciais a prática do processo ensino aprendizagem; o contato, o convívio; e ainda o trabalho realizado pelos acadêmicos no Labinter, contribuem no processo de formação para a licenciatura, no desafio de ensinar e aprender.

A permanência do acadêmico extensionista no projeto Labinter oportuniza ao mesmo, a responsabilidade por atividades de desenvolvimento de ações internas e externas à universidade.

Nos momentos formativos com a participação dos parceiros, percebemos a troca de experiências entre os professores e acadêmicos, a ampliação dos olhares na prática que favorecendo a aproximação da universidade e a comunidade tão necessária para prática docente, e formação continuada, permitindo que a universidade atue como parceira das instituições de ensino na busca de melhoria na qualidade da educação, bem como da formação acadêmica.

Desde o ano de 2016, as professoras responsáveis pelo projeto Labinter fazem visitas no início de cada ano aos parceiros para conhecimento de suas necessidades formativas. Objetivamos a ampliação e diversificação do trabalho pedagógico em parceria com o projeto da UCDB e o atendimento às necessidades da comunidade docente. A parceria se faz à medida que todos os envolvidos contribuem com o processo formativo, cada um a partir de suas vivências propondo um outro jeito de olhar, de analisar ou conduzir uma ação educativa e a construção de saberes. São nestes momentos que realizamos levantamento das necessidades e interesses dos parceiros, dos acadêmicos extensionistas, levantamento bibliográfico, leituras pertinentes aos temas trabalhados, planejamento das atividades, construção do plano de ação anual, bem como, a organização das ações internas e externas. Buscamos fundamentar os estudos e discussões em autores diversos, dentre os quais se destacam Coelho (2015), Goés (2012), Abramovich (1997), Zeichner (2010) e Nóvoa (1992).

São realizadas semanalmente reuniões com os extensionistas para a preparação para as ações planejadas, bem como a construção de recursos para contações de histórias, jogos e brinquedos que são utilizados nas ações. Todas as ações que o Labinter participa, é previamente planejada e organizada dentro do laboratório pelas professoras responsáveis.

Em adição, as professoras responsáveis asseguram frequente contato com os parceiros, mantendo-se um diálogo entre as necessidades dos parceiros e as acadêmicas, fortalecendo a construção de conhecimento sobre a docência na educação básica.

No espaço do laboratório, as atividades compreendem a organização e limpeza dos materiais disponíveis no laboratório; construção e revitalização do acervo; ensaios e estudos das literaturas para contação de histórias; estudos de textos teóricos e técnicos sobre os temas pertinentes ao projeto e reunião do grupo; ensaios das histórias; e ações externas. Todos os acadêmicos são estimulados a participação de todas as etapas e exercem com autonomia suas funções. A organização e o companheirismo entre os cursos são estimulados pelas professoras,

uma vez que, a partir dos princípios da extensão, os acadêmicos estão em formação constante e as relações sociais entre o grupo fortalecem os laços de união e aprimora a prática profissional responsável.

Para atividades de contação de histórias, os acadêmicos recebem orientações das professoras e recebem material para leitura com o objetivo de conhecer técnicas para o exercício da contação assim como as necessidades das crianças no ato da contação. Após o preparado emocional e por técnicas de contação, é feita a seleção das histórias. Os parceiros, em algumas situações, indicam suas necessidades em relação às histórias, e desse modo, a escolha é realizada com a perspectiva do projeto e parceiro. As contações de histórias acontecem mediante estudos de literaturas, seguidas da construção de materiais e recursos visuais, e a prática, em laboratório, das técnicas para contação.

O projeto Labinter também realiza oficinas para produção de material didático, envolvendo técnicas de colagem, costura manual, construção de moldes para confecção de personagens, brinquedos, pintura, entre outras. A produção dos materiais didáticos só acontece depois de estudo da literatura base escolhida para trabalho de contação de histórias, e é estruturada em: elaboração de um planejamento para construção do material, destacando seus objetivos, público-alvo e materiais a serem utilizados; execução do “projeto” e produção do material didático; utilização do material nas ações para auxílio na contação de histórias.

O Projeto Labinter e a comunidade: experiências formativas

Buscamos fazer um recorte em algumas ações realizadas em 2017 pelo projeto, destacando: ações na semana mundial do brincar; encontros formativos para professores da educação infantil; encontros de troca de experiências entre professores da educação infantil e acadêmicos extensionistas; oficinas internas para os extensionistas; e contações de histórias para crianças.

A Semana do Brincar é organizada pela Aliança da Infância, que possui representação em mais de 20 países da Europa, Américas, África e Ásia, e conta, na sua grande maioria, com a participação voluntária de parceiros (ALIANÇA PELA INFÂNCIA, 2018). Em Campo Grande/MS, Brasil, durante toda a semana do brincar, as instituições de educação e outras organizações promovem suas atividades em função da infância, seus encantamentos e em respeito a esta etapa do desenvolvimento humano. É organizado um grande momento de encontro dos parceiros voluntários no horto florestal da cidade. O projeto Labinter participa,

por meio da UCDB, deste movimento (Figura 1). Os acadêmicos extensionistas oportunizam à comunidade, momentos de sensibilização sobre a importância de uma infância digna e saudável, e valorização do encantamento da infância em sua integralidade, ao mesmo tempo em que também se sensibilizam pelas mesmas experiências. É na troca e no diálogo que o saber se constitui.

Os encontros formativos realizados pelo Labinter unem os interesses comuns dos envolvidos, relacionando a literatura infantil, formação de leitores e a contação de histórias, resignificando e oportunizando momentos de formação, de estudo e de reflexão sobre a prática docente explorando alternativas de trabalho que permita a concretização de ações. Entre os encontros, destacamos os temas: “Construindo Olhares e Narrativas sobre Histórias Contadas e Ouvidas na Infância” (Figura 2); “Letramento e Alfabetização por meio da literatura” (Figura 3), “Quem conta uma História?” (Figura 4).

Figura 1: Equipe Labinter no Dia do Brincar – Horto Florestal de Campo Grande/MS



Fonte: Acervo do projeto Labinter, 2017.

Figura 2: Encontro formativo com o tema “Construindo Olhares e Narrativas sobre Histórias Contadas e Ouvidas na Infância”.



Fonte: Acervo do projeto Labinter, 2017.

Figura 3: Encontro formativo com o tema “Letramento e Alfabetização por meio da Literatura”.



Fonte: Acervo do projeto Labinter, 2017.

Figura 4: Encontro formativo com o tema “Quem conta uma História?”.



Fonte: Acervo do projeto Labinter, 2017.

Os encontros de troca de experiências entre professores da educação infantil e acadêmicos extensionistas (Figura 5) são promovidos para que os acadêmicos possam se aproximar das vivências da instituição educativa e compartilhar suas necessidades. Nestes momentos, os professores da educação infantil apontam suas conquistas, os materiais produzidos pelas crianças, a relação com os pais das crianças e o apoio recebido dos parceiros. São momentos únicos de aprendizado e compartilhamento de ideias, bem como de estreitamento da distância entre a universidade e a realidade da escola.

Figura 5: Momentos de encontros para troca de experiências entre professores da educação infantil e acadêmicos extensionistas.



Fonte: Acervo do projeto Labinter, 2017.

Realizamos oficinas internas (Figura 6) para que os acadêmicos possam trabalhar questões relacionadas a construção de material didático, contação de histórias e escrita científica e sua relevância para a docente, uma vez que estes momentos formativos estimulam práticas interdisciplinar e ampliam os olhares à docência.

Figura 6: Oficinas internas no projeto Labinter.



Fonte: Acervo do projeto Labinter, 2017.

Os momentos de contação de histórias são organizados durante todo o ano letivo no projeto. Aos acadêmicos são colocados desafios quanto à postura, dicção, expressão gestual, expressão vocal, tonalidade da voz. As literaturas para contação de histórias são trabalhadas previamente no espaço do projeto, com os extensionistas, com interpretação da história e levantamento de dados, para em seguida, os acadêmicos vivenciarem a contação com o público infantil.

Discutimos e debatemos o porquê das histórias e sua necessidade em instituições educativas. Soma-se a isso Jarmersi (2014, p.13), que aponta "o ato de contar de história é tão antigo quanto o próprio surgimento do homem, pois era por meio das histórias que os povos mais primitivos passavam seus valores, ensinamentos, costumes e sabedorias". Em tempo longínquo, quando a escrita ainda era apenas um privilégio para alguns, as histórias eram contadas oralmente, momentos em que os mais sábios compartilhavam conhecimentos e experiências. Ainda de acordo com Jarmersi (2014), o homem no passado posicionava-se em círculos para ensinar e para aprender.

Para tanto, destacamos momentos de contação de histórias realizados pela equipe do projeto Labinter em instituições educativas públicas e privadas (Figura 7).

Figura 7: Contação de histórias realizadas por extensionistas do projeto Labinter.



Fonte: Acervo do projeto Labinter, 2017.

O Labinter a partir dos olhares dos extensionistas

Sistematicamente e periodicamente o projeto Labinter faz autoavaliações de suas ações, solicitando aos acadêmicos extensionistas narrativas que avaliem o projeto e a atuação do extensionista. Destacamos, alguns relatos:

Ao longo do ano, participamos de muitas ações significativas para nossa formação, desde as reuniões no laboratório, as oficinas que tivemos, as construções de materiais, contações de histórias, produções científicas, ações que são fundamentais para fazermos uma ponte entre teoria e prática e embasar nossa prática pedagógica. Desde o início do semestre as ações são planejadas, desenvolvemos reuniões e sempre estamos em contato com as professoras, assim, produzimos materiais, estudamos as histórias que contamos e trabalhamos como uma equipe, refletindo sobre nossas práticas, estimulando nossa criatividade, interagindo com a comunidade e desenvolvendo as ações. As ações são interdisciplinares com a presença dos acadêmicos dos cursos de licenciatura (Pedagogia, Letras e Ciências Biológicas), proporcionando a comunidade momentos de ludicidade, estímulo à leitura, consciência ambiental, através dos materiais que produzimos e eventos que participamos. Vivenciamos muitas experiências ao longo do ano, que nos permitiu estabelecer trocas significativas entre

os professores e acadêmicos, com relatos de salas de aula, que nos proporcionou conhecer um pouco do âmbito escolar. Já com as crianças, nos oportunizou um contato rico, no qual desenvolvemos um momento lúdico com elas, importante para o desenvolvimento das mesmas e enriquecedor para nossa formação (Acadêmica A).

A extensão proporciona ao acadêmico um olhar diferente, tornando-o mais humano e assim possibilitando que se torne em um profissional diferente. O Projeto Labinter é extremamente importante, pois proporciona aos acadêmicos, através do dia a dia e das ações desenvolvidas uma interação com a comunidade, docentes e profissionais de outras áreas, visando à construção do conhecimento e o bem-estar da população. Os acadêmicos participam diariamente de reuniões com as professoras, que estão sempre nos mediando, tanto na questão da confecção de materiais utilizados nas oficinas, como lidar com o público alvo e ainda como se apresentar da melhor forma possível para a comunidade. O projeto Labinter proporciona a melhora da comunicação com pessoas de diferentes realidades socioculturais (Acadêmica B).

Integrar a universidade a sociedade foi um dos principais focos do nosso projeto durante esse ano. Para nós, acadêmicos, os benefícios desta conexão são incontáveis. Houve notável desenvolvimento para nós, como acadêmicos da universidade e também como futuros docentes. Nós estabelecemos esta troca de saberes com a comunidade, sempre empenhados em cuspir os princípios da extensão universitária. Esta busca nos possibilitou incontáveis experiências que trouxeram ganhos para ambas as partes, nós somos beneficiados com uma formação profissional ainda mais completa e nos empenhamos para beneficiar a comunidade com os trabalhos que realizamos. Temos a oportunidade de interagir com a sociedade e trabalhamos constantemente para contribuir com ela em nossas ações. Somos também muito beneficiados através desta ligação entre universidade e comunidade que a extensão possibilita (Acadêmica C).

As ações propostas do projeto de Extensão Labinter proporcionaram à acadêmica uma experiência com o desenvolvimento de materiais pedagógicos, ações internas/externas e formações de professores que contribuíram para a formação acadêmica, profissional e pessoal (Acadêmica D).

O projeto proporcionou a participação das acadêmicas com ações de Contação de histórias, de confecções de materiais pedagógicos, ações de formação de professores, ações que contribuíram de uma forma significativa para o desenvolvimento formativo. É possível ver a interdisciplinaridade no Laboratório, pois desenvolvemos momentos de estudos, diálogos e

compartilhamentos de conhecimento que promove avanços pedagógicos que utilizamos não somente interno como externo em nossas ações (Acadêmica E).

Por meio dos relatos, consideramos que os extensionistas do Labinter explicitam que passaram a compreender melhor a prática docente por meio das atividades planejadas e executadas ao longo de sua participação no projeto. As atividades em grupo colaboram para postura de compartilhamento, coletividade e aprendizagem, fortalecendo a autonomia do acadêmico e a tomada de decisão quanto ao espaço de reflexão e o processo formativo.

As vivências e os olhares construídos pelos extencionistas oportunizaram a ampliação das possibilidades de formação evidenciando a construção de práticas colaborativas. De acordo com a Política Nacional de Extensão Universitária (2012, p.15) extensão universitária é um "processo interdisciplinar, educativo, cultural, científico e político que promove a interação transformadora entre Universidade e outros setores da sociedade", favorecendo um processo interdisciplinar, em um âmbito educativo, cultural, científico e político, o qual se promove um diálogo que transforma não apenas a universidade, mas também os setores sociais com os quais ela interage e potencializa o processo formativo dos acadêmico.

Destarte, os relatos revelaram a compreensão acerca das práticas e experiências pedagógicas desenvolvidas por meio das ações interdisciplinares vivenciadas durante o projeto de extensão, evidenciando a interlocução entre teoria e prática e a relevância para a formação de acadêmicos e a integração com a comunidade externa.

Considerações Finais

Considerando o cenário, os professores, os acadêmicos, a comunidade e as ações extensionistas tem contribuído no processo formativo de futuros professores, auxiliando-os a pensar as práticas que se desenvolve no cotidiano escolar. Inferimos, pelos olhares que constituem as narrativas dos extencionistas, que o projeto Labinter se coloca como *locus* formador para os acadêmicos licenciandos da Educação Básica, proporcionando, aos bolsistas extencionista, vivências e experiências em constante movimento dinâmico da ação-reflexão-ação, contribuindo para um ensino e uma aprendizagem que atenda às demandas atuais afirmando de que maneira podemos continuamente construir, desconstruir os conhecimentos teóricos, contribuindo para a formação profissional adquirida pelos acadêmicos a partir de projetos de extensão.

A experiência vivenciada na extensão integra os acadêmicos em realidades, experiências e conhecimentos que promovem ações tanto em relação ao processo formativo quanto a aproximação de práticas para o desenvolvimento da Educação Básica.

Referências

ABRAMOVICH, F. **Literatura infantil**: gostosuras e bobices. São Paulo, 1997.

ALIANÇA PELA INFÂNCIA. Disponível em: < <http://aliancapelainfancia.org.br/>>. Acesso em: 20 Mai 2018.

COELHO, N. N. **Literatura Infantil**: teoria análise didática. 17. ed. São Paulo: Moderna, 2015.

GOÉS, L. P. **Introdução à Literatura para Crianças e Jovens**. São Paulo: Paulinas, 2010.

JAMBERSI, B. do P. A arte de contar histórias na sala de aula. In: ARCE, Alessandra. **O trabalho pedagógico com crianças de até três anos**. Campinas: Alínea, 2014.

NÓVOA, A. **Os professores e a sua formação**. Lisboa: Dom Quixote, 1992.

POLÍTICA NACIONAL DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA. Manaus, 2012. Disponível em< <http://www.renex.org.br/documentos/2012-07-13-Politica-Nacional-de-Extensao.pdf>>. Acesso em: 31 Out 2014.

RODRIGUES, A. L. L. et al. Contribuições da extensão universitária na sociedade. **Caderno de Graduação-Ciências Humanas e Sociais-UNIT**, v. 1, n. 2, p. 141-148, 2013.

SOUZA, S. M. G.; SIQUEIRA, R. M. Os sentidos e significados da experiência formativa/educativa em contextos de extensão universitária. In: SÍVERES, L. (Org.). **Processos de Aprendizagem na extensão universitária**. Goiânia: ed. da PUC Goiás, 2012. p. 97-110.

ZEICHNER, K. Repensando as conexões entre a formação na universidade e as experiências de campo na formação de professores em faculdades e universidades. **Educação**, v. 35, n. 3, p. 479-504, 2010.